

A mulher pelos olhos da imprensa paranaense: mãe e professora

RESUMO

Simone Burioli Ivashita
E-mail: prof.simone@uel.br
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Neste texto objetivamos discutir a representação da mulher presente no Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná, publicado entre 1951 e 1953 que era destinado a formação e aperfeiçoamento dos professores. A imprensa foi tomada como fonte de pesquisa por apresentar indícios importantes para compreensão histórica dos fenômenos educacionais. Como resultados temos a representatividade feminina na figura de quatro mulheres retratadas no Boletim, e em especial Maria Falce de Macedo e Eny Caldeira que aparecem como pioneiras na área da docência. Ainda destacamos as características atribuídas à mulher e professora que estão diretamente ligadas à maternidade e ao afeto.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Imprensa. Mulher.

INTRODUÇÃO

Na pesquisa historiográfica, a imprensa vem se concretizando de maneira crescente como uma nova fonte, especificamente a imprensa pedagógica, que indica uma preocupação com as questões educacionais. Segundo Cynthia Sousa e Denice Catani (1994, p. 178), “o estudo da imprensa periódica especializada em educação pode trazer elementos extremamente úteis para a compreensão histórica do sistema de ensino e colocar novas questões acerca da cultura escolar brasileira”.

Para este estudo propomos analisar a figura da mulher representada por meio do Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, publicado entre os anos de 1951 e 1953, que circulou no Estado direcionado para a formação e aperfeiçoamento de professores (as) leigos(as). Para além da formação de professores, o Boletim se destinava à organização da escola primária paranaense e, por ser uma fonte oficial, dava indícios de como deveria ser essa formação e/ou atuação.

Neste viés o Boletim pode ser entendido como um elo entre a Secretaria de Educação e Cultura do Paraná e a comunidade escolar, já que apresentava como objetivo disseminar, junto aos professores e diretores, formas eficientes de organizar e direcionar o ensino.

Nossa discussão está dividida em dois momentos. No primeiro, vamos discutir sobre a importância da imprensa para a pesquisa histórica e em um segundo momento, vamos tratar especificamente da representação da mulher na imprensa paranaense.

A IMPRENSA E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A imprensa tem sido tomada como objeto e fonte para as investigações históricas e as discussões acerca dessa temática já vêm acontecendo em âmbito internacional com autores como Pierre Caspard (2002) na França, António Nóvoa (1993, 2002) em Portugal, José Maria Hernandez Díaz (2013, 2018) na Espanha e também em âmbito nacional com Denice Barbara Catani (1996), Maria Helena Camara Bastos (2002), José Carlos Souza Araújo e Anaete Schelbauer (2007), Elaine Rodrigues e Maurilane de Souza Biccas (2015), entre outros.

Durante muito tempo nas pesquisas em História da Educação, a imprensa foi utilizada somente como recurso complementar, contudo nos últimos anos vem colaborando com novas pesquisas ligadas ao campo educacional. Seguindo este ponto de vista, Carlos Henrique Carvalho, José Carlos Araújo e Wenscelau Gonçalves Neto (2002, p. 72) afirmam que “[...] a imprensa, ligada à educação, constitui-se em um corpus documental de inúmeras dimensões, pois consolida-se como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de um determinado período”.

Por isso podemos afirmar que a imprensa é um meio privilegiado para a pesquisa histórica, pois é capaz de demonstrar as movimentações realizadas pela sociedade, seus embates e oposições e de que maneira isso se entrelaça com a educação, isto porque a imprensa e a educação cultivam uma ligação de reciprocidade quanto ao momento histórico vivido. Nas palavras de Nóvoa (2002, p. 31):

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação. São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

A imprensa configura-se como material potencial para as investigações acerca da História da Educação, uma vez que se compõe como um espaço ímpar de divulgação de teorias e de práticas educativas, fazendo circular ideias e modelos educativos. Nas palavras de Rodrigues (2010, p. 1), o uso do impresso pedagógico alarga “[...] as possibilidades de inserção do historiador da educação na história, o que repercute, por sua vez, na própria escrita da história da educação, envolvendo o debate acerca do alargamento da noção de fonte, da definição de temas e objetos para esse campo de pesquisa”.

Bastos (2002, p. 40) dimensiona o que a imprensa pedagógica pode oferecer na realização de pesquisas:

A imprensa pedagógica – jornais, boletins, revistas, magazines, feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, as práticas educativas.

A mesma autora registra a importância deste tipo de estudo e reafirma o papel da imprensa pedagógica na orientação intelectual e moral do magistério. A imprensa é adotada, por muitos professores, como um guia prático do cotidiano educacional e escolar, e o estudo deste tipo de fonte revela-se rico em informações ao pesquisador “para o resgate do discurso pedagógico, das práticas educacionais, do cotidiano escolar, do grau de submissão dos professores aos programas e instruções oficiais, da ideologia oficial [...]” (BASTOS, 2002, p. 48).

Ao adotarmos a imprensa pedagógica oficial, como fonte e objeto, para as pesquisas em História da Educação, devemos ter em mente que se trata de um veículo de comunicação que serve a diversos interesses e não se encontra neutra aos acontecimentos, às ideias e ideologias de cada momento histórico. Cabe explicitar que este Boletim é, a um só tempo, fonte de estudo e objeto de análise. Como fonte, representa o manancial de onde bebemos para identificar e analisar as questões afetas à representação das mulheres e, como objeto, porque o próprio Boletim é assumido como objeto representacional dessa mesma investigação.

É preciso destacar ainda que, dentre as dificuldades em realizar uma pesquisa histórica que tenha como fonte a imprensa, está a dispersão documental, que requer um tempo considerável até a reunião de coleções completas.

A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA IMPRENSA PARANAENSE (1951-1953)

Nesta pesquisa tomamos para análise o Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, que circulou no Estado entre os anos de 1951 e 1953 com periodicidade irregular, sendo catalogadas dez edições dos doze números que foram publicados neste período.

No início de cada número do periódico temos estampada a figura de um mestre, que nem sempre era professor ou professora, mas foi retratado (a) pelo Boletim como uma figura importante no cenário paranaense. O impresso justifica da seguinte forma: “queremos prestar culto aos que dedicaram a vida ao sagrado mistério de educar, repartindo com seus discípulos o pão do saber, espargindo ao seu redor a luz que ilumina o mundo” (PARANÁ, 1951a, s/p). Nos levantamentos realizados na Biblioteca Pública do Paraná não encontramos o primeiro e segundo número do Boletim.

A primeira fotografia que consta no Boletim de n.3, denominada de Galeria de Mestres, é do Prof. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto (1905-1978), a quem o impresso oferece culto, ressaltando sua atuação no campo educacional. Seus dizeres foram no sentido de que “[...] notabilizou-se por sua grande cultura e rara capacidade pedagógica, de que dão testemunho todos quantos o tiveram como professor” (PARANÁ, 1951a, p. 76).

No Boletim de n. 4, o professor homenageado é Guido Viaro (1897-1971), italiano que, em 1928, veio para o Brasil e se fixou no Paraná e, apesar de ser pintor, dedicou sua carreira ao magistério. O referido número classifica o autor como “dotado de talento excepcional” e que, desde muito cedo, sentiu acentuada inclinação para o Magistério (PARANÁ, 1951b, p. 124).

A Dr^a Maria Falce de Macedo (1897-1972) foi homenageada no Boletim de n.5, que, segundo tal impresso, atribui a ela [...] o expoente máximo do magistério feminino em nosso Estado, pois foi a primeira mulher a ocupar uma cátedra universitária no Paraná e, até agora, a única no Brasil a lecionar numa Faculdade de Medicina” (PARANÁ, 1952a, s/n). Os elogios à figura da Dr^a Maria Falce não cessam, especificamente por ser uma mulher realizando pesquisas científicas:

A história da Dr^a Falce é um evangelho de bondade. Ela, que dedicou a inteligência à contínua pesquisa da verdade científica, que ascendeu na vereda do saber, jamais deixou que o coração se lhe ressecasse no ambiente dos laboratórios: conservou-o palpitante de amor e compreensão, inclinando compassivamente sobre o sofrimento alheio, numa atitude verdadeiramente maternal. Mas, se a bondade infinita é a característica mais evidente da Dr^a Maria Falce de Macedo, não menos notável é o brilho de sua inteligência privilegiada e o valor de sua cultura (PARANÁ, 1952a, s/n)

Observamos que os elogios direcionados à Dr^a Maria Falce caracterizam-na como de bondade infinita, compassiva, atitude verdadeiramente maternal,

inteligência privilegiada, insistindo na ideia do magistério ligado às questões maternas, traduzidas na expressão maternal.

No Boletim de n. 6, Helena Kolody (1912-2004) é a figura homenageada e os elogios a ela indicam o quanto é culta e estudiosa. Diplomou-se pela Escola Normal Secundária de Curitiba em 1934, atual Instituto de Educação, e iniciou o magistério no Grupo Escolar Barão de Antonina, na cidade de Rio Negro. Pelo seu empenho no campo educacional, foi convidada a colaborar com o magistério secundário e normal.

A administração do ensino, reconhecendo as grandes qualidades de Helena Koloddy, desde logo, solicitou a sua colaboração no magistério secundário e normal, nas Escolas Normais de Jacarezinho, Ponta Grossa e Curitiba. [...] Lecionou as disciplinas de Geografia Geral e do Brasil, Psicologia e Pedagogia, Metodologia, Anatomia e Biologia, sendo atualmente catedrática do Instituto de Educação. (PARANÁ, 1952b, p. 97).

Dada sua atuação no campo educacional, foi chamada diversas vezes para exercer a função de assistente técnica das Escolas Normais de Jacarezinho e da Capital. O Boletim não economiza elogios à figura da professora, ressaltando em primeiro lugar suas qualidades morais “[...] reúne a ilustre Professora peregrinos dotes morais, encantando a todos os que têm a felicidade do seu convívio, pela lhaneza do seu trato social, modéstia, lealdade e alto espírito de compreensão” (PARANÁ, 1952b, p. 97).

O homenageado do n.7 do Boletim foi o fundador do Boletim, Dr. Newton Carneiro (1914-1987), pertencente a uma família de elevada tradição cultural. Formado em Direito pela Universidade do Paraná, atuou, entre outros cargos, como professor de Sociologia no Colégio Estadual do Paraná. O Boletim é bastante elogioso à figura do advogado, destacando seus cargos e sua influência no cenário paranaense. “Como Secretário de Educação e Cultura, aprofundou-se no estudo de nossos problemas educacionais, empenhando seus melhores esforços nas realizações que empreendeu, deixando marcos imorredouros de sua atuação” (PARANÁ, 1952c, p. 228). Os adjetivos que aparecem para definir Newton Carneiro são: brilho de seu talento, aguda inteligência e raro prestígio, elogios que engrandecem seus dotes intelectuais e não sua postura como pai.

No Boletim de n.8, o homenageado é o Prof. João Xavier Viana, que se formou em Medicina em 1936, e seguiu dedicando sua vida às atividades de laboratório, o que lhe conferiu o título de um dos maiores microbiologistas do Estado, segundo o Boletim. Ele foi responsável também pela Secretaria de Educação e Cultura e é enaltecido como uma “[...] figura de realce em nosso meio educacional, a quem está entregue o problema de Educação e Cultura do Estado, e suas atividades se evidenciam em várias realizações que colocam o Paraná na vanguarda das unidades que trabalham pela cultura do povo e pela propagação do ensino” (PARANÁ, 1952d, p. 330). Os elogios dirigidos ao Prof. João Xavier Viana são espírito prático, culto e de tino ímpar.

A professora Eny Caldeira (1912-2002) é homenageada no Boletim de n.9, e ocupa lugar de relevância no magistério paranaense. O periódico faz questão de enfatizar o empenho desta educadora em termos de capacitação e sua participação em Congressos Educacionais em São Paulo, Belo Horizonte e na

Suécia. Entre 1950 e 1952 a professora realizou viagem de estudos pela Europa, onde foi aluna de Maria Montessori e Jean Piaget. Com este currículo foi convidada a dirigir o Instituto de Educação de Curitiba, entre 1952 e 1955, que, pela primeira vez em 77 anos de existência, teve uma mulher coordenando a instituição mais tradicional do Estado, a escola de formação de professores.

No Boletim de n.10, a homenageada é Odila Portugal Castagnoli (1907-?), que é indicada, pelo periódico, como uma das personalidades de maior relevância no panorama educacional paranaense. Após realizar seus estudos primários na cidade de Campo Largo, onde nasceu, seguiu para Curitiba, e “[...] matriculou-se na Escola Normal da cidade, onde se diplomou em 1924. Já um ano depois, exercia com rara dedicação no Grupo Escolar Macedo Soares de sua cidade, a função para a qual se preparara com desvelado carinho” (PARANÁ, 1953a, s/n).

Os elogios direcionados a esta professora, envolvem sentimentos de desvelado carinho, amor para todas as coisas, eficiência e tino, adjetivos não ligados diretamente à maternidade, mas que indicam uma pessoa mais amorosa e paciente.

No Boletim de n.11, a figura homenageada é o prof. Fernando Correa de Azevedo (1913-1975): “[...] mestre renomado e notável trabalhador do aprimoramento cultural da nossa gente” (PARANÁ, 1953b, p. 112). Os adjetivos direcionados ao professor são: entusiasmo e devotamento, contribuindo com inteligência e cultura.

Por fim, o Boletim de n.12 traz como mestre de destaque o prof. Francisco José Gomes Ribeiro que estava à frente da administração do Colégio Estadual do Paraná na época. O texto que homenageia o referido professor está sob a forma de entrevista e se estende por onze páginas, enfatizando a atuação dele como administrador. Segundo o Boletim, “[...] além de ser professor catedrático de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, vem dirigindo, há longos anos, o colégio Estadual do Paraná, do qual é também emérito professor catedrático” (PARANÁ, 1953c, p. 209).

Todos(as) os(as) homenageados(as) atuaram como professores(as), mas com uma formação inicial muito variada: engenheiro civil, pintor, médico(a) e advogado. A docência foi encarada por muitas dessas figuras ilustres como uma profissão secundária.

Dentre estas dez figuras homenageadas na Galeria dos Mestres, alguns destaques tornam-se necessários. Temos seis homens e quatro mulheres, número que demonstra uma representatividade significativa se considerarmos o período de publicação do Boletim. Na década de 1950 no Paraná, temos ao menos quatro mulheres, que, pelo seu desempenho profissional, apareceram como homenageadas e evidenciam considerável relevância no cenário educacional.

Dentre estas quatro mulheres, duas despontam como pioneiras. A médica Maria Falce de Macedo foi a primeira mulher a ocupar uma cátedra universitária no Paraná, em 1928, e a professora Eny Caldeira que assumiu a coordenação do Instituto de Educação do Paraná, em 1952.

Não podemos deixar de lado as questões de gênero que marcam o Boletim, temas relacionados aos papéis sociais exercidos pelos diferentes sexos no Estado

do Paraná em meados de 1950, que também são questões que nos auxiliam no entendimento do que caracterizava a profissão docente exercida por uma mulher.

Apesar dos estudos sobre a feminização do magistério – e as transformações pelas quais passou esta profissão ao ser exercida predominantemente por elas -, serem caracterizados como extensão do amor, cuidado e zelo materno pela historiografia entre o final do século XIX e início do século XX, notamos, no Paraná, na década de 50 do século XX, resquícios desta visão do magistério.

Importante destacar que o modo de ser de homens e mulheres está atrelado ao seu arcabouço social, cultural e histórico. Isso é explicado por Catani (1997, p. 39):

Desde que os seres humanos nascem, a masculinidade e a feminilidade são marcas que identificam cada sexo e são impostas à psique da criança. Toda a vasta gama de elementos que constituem a nossa cultura atua no desenvolvimento da consciência social de meninas e meninos. Tanto para homens, quanto para as mulheres, modos de ser e de estar no mundo são, portanto, construções históricas e culturais.

Nos últimos tempos, surgiram estudos sobre a profissão docente, que utilizam a categoria gênero como possibilidade de enfatizar a voz e a condição de mulher, são eles: Jane Soares de Almeida (1996, 2006); Magda Lucia Chamon (1996); Guacira Lopes Louro (1997, 2001); Margareth Rago (2012). Além de um dossiê sobre História e Gênero publicado no v. 3, n. 2, na Revista de História da Universidade Federal do Rio Grande, em 2012.

Podemos perceber que, no Brasil, alguns elementos auxiliam para aproximar a mulher da escola:

A educação aparecia neste momento como a grande promessa regeneradora do povo, afundado nas ondas do analfabetismo e da ignorância generalizada, e de construção da nação. Diversos autores já haviam alertado, desde o período imperial, para a necessidade de se promover reformas profundas e de se instaurar realmente no Brasil um sistema nacional de ensino, que estivesse embasado na transmissão do conhecimento científico e na formação de trabalhadores capacitados para a produção industrial e para a geração de conhecimentos tecnológicos. Ao mesmo tempo, vemos projetar-se, principalmente no ambiente europeu, mas também no Brasil, as crescentes reivindicações feministas por direitos, advindas do envolvimento da mulher no mundo do trabalho e da política, em função do avanço da industrialização, da urbanização e da busca de direitos como o sufrágio, que no Brasil só se consolidará nas eleições para a Assembléia Constituinte de 1934. (GONÇALVES NETO, 2002, p. 142).

Projeta-se, ainda neste período, primeira metade do século XX uma preocupação com as questões higienistas que devem alcançar uma sociedade civilizada. Diante desse cenário, podemos vislumbrar a forte correlação que foi estabelecida entre a mulher e as questões do cuidar/educar: Acrescenta o mesmo autor:

E se a educação deve moldar-se em práticas higienistas, nada melhor que a mulher, que organiza e higieniza o espaço doméstico, para executá-la. Se a educação deve formar a consciência moral do cidadão, nada como a mulher zelosa e protetora destes princípios no lar, para estendê-los aos jovens. Se existe a necessidade de se formar a nação, a mulher é ideal pois é o centro da unidade menos da sociedade, sobre a qual se assenta o edifício social. Se a educação trabalha com crianças, que dependem de carinho e cuidados especiais, nada como a mulher ... Está aberto o caminho para a feminização da atividade escolar. (GONÇALVES NETO, 2002, p. 143).

Sabemos que, durante muito tempo, o magistério representava praticamente a carreira exclusiva aberta às mulheres, tendo como segunda opção a enfermagem, já que as responsabilidades femininas não deveriam ultrapassar as fronteiras do lar, nem objetivar um salário. A dificuldade de amplo acesso às demais profissões fez da docência a opção mais apropriada para o sexo feminino, e isso foi potencializado pelos atributos de missão e vocação (ALMEIDA, 2006).

Ao longo das páginas folheadas, foi-se explicitando o que o Boletim entendia como características dos mestres homenageados nesta Galeria. Os homens foram retratados devido a serem excepcionalmente talentosos, agudamente inteligentes, dotados de espírito prático e cultos, sendo, portanto, mestres renomados e notáveis batalhadores, elogios que remetem à figura de um grande homem. As mulheres foram enaltecidas com elogios do tipo: infinitamente bondosas, compassivas, afáveis, modestas e leais, demonstrando atitude verdadeiramente maternal, desvelado carinho, amor para todas as coisas. Estas exaltações, de modo geral, ligam muito a figura feminina da profissional à mãe, às questões maternais e ao afeto.

A imagem de profissão docente como vocação acaba empurrando para segundo plano o retorno financeiro e reforça a ideia de que o trabalho docente advém de um dom.

Historicamente, o conceito de vocação foi aceito e expresso pelos próprios educadores e educadoras, que argumentavam que, como a escolha da carreira devia ser adequada à natureza feminina, atividades requerendo sentimento, dedicação, minúcia e paciência deveriam ser preferidas. Ligado à ideia de que as pessoas têm aptidões e tendências inatas para certas ocupações, o conceito de vocação foi um dos mecanismos mais eficientes para induzir as mulheres a escolher as profissões menos valorizadas socialmente. Influenciadas por essa ideologia, as mulheres desejam e escolhem essas ocupações, acreditando que o fazem por vocação; não é uma escolha em que se avaliam as possibilidades concretas de sucesso pessoal e profissional na carreira (BRUSCHINI; AMADO, 1988, p. 7).

De acordo com essa noção de vocação a “professora ali objetivada não se parece com um ente real, de carne e osso, com necessidades concretas, desejo e ambições. Os atributos que lhe são creditados permitem imaginá-la como um ser quase divino” (FISCHER, 2009, p. 327). Mas devemos analisar as professoras dentro do seu contexto histórico e, por isso,

Para as professoras primárias da primeira metade do século XX, o magistério foi ponto de partida, foi o possível no momento histórico em que viveram. Significou o trânsito do invisível para a visibilidade e a realização de algo que não fosse o único e prestigiado serviço doméstico, como reduto privilegiado da feminilidade. O magistério era o trabalho intelectual e assalariado sem conotação pejorativa, tinha o poder de conceder uma palavra mais abalizada num meio ignorante; conferia mobilidade social, maior liberdade e respeito entre as classes trabalhadoras e possibilitava bem-estar econômico. Isso era muito mais do que tinham tido até então. (ALMEIDA, 2006, p. 82).

O grande problema dessa ligação tão direta entre docência e maternidade está nas concepções estereotipadas com relação à mulher, que acabam por reforçar mitos e preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa como fonte de pesquisa no campo historiográfico tem apresentado indícios importantes que possibilitam a compreensão histórica dos fenômenos educacionais, do sistema de ensino, da formação e prática dos professores e, de modo geral, da cultura escolar.

Nosso intento neste texto foi analisar a representação da mulher homenageada na Galeria dos Mestres contida no Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, publicado na década de 1950 no estado. Tal impresso serviu para a formação e aperfeiçoamento de professores leigos e era bastante prescritivo quanto às formas de organizar o ensino.

Temos três pontos de destaque para indicar. Primeiro, todos aqueles que foram homenageados na Galeria dos Mestres tinham uma formação inicial muito variada, mas, em algum momento atuaram como professores(as), então a docência foi um ponto em comum entre eles.

O segundo destaque vai para a representatividade feminina no Boletim. Dentre os dez nomes homenageados temos seis homens e quatro mulheres, e isso é bastante significativo se considerarmos que duas delas aparecem como pioneiras: Maria Falce de Macedo que foi a primeira mulher a ocupar uma cátedra universitária no Paraná e Eny Caldeira, que assumiu a coordenação do Instituto de Educação do Estado, após 77 anos de existência da instituição sob o comando masculino.

Por fim, precisamos destacar as características atribuídas à mulher/professora: bondade infinita, compaixão, afabilidade, modéstia, lealdade, demonstrando atitudes verdadeiramente maternas. Assim, ligava-se a figura feminina da profissional à maternidade e ao afeto, diferentemente dos adjetivos atribuídos aos homens.

The woman through the eyes of the Paraná press: mother and teacher

ABSTRACT

In this text, I intend to discuss the representation of women present in the Bulletin of the Secretary of Education and Culture of the State of Paraná, published between 1950 and 1953, addressing the training and improvement of teachers. The press was taken as a source of research for presenting important clues to the historical understanding of educational phenomena. As results we have the female representation in the figure of four women, especially Maria Falce de Macedo and Eny Caldeira, who appear as pioneers in the area of teaching. We also highlight the characteristics attributed to the woman and female teacher which are directly linked to motherhood and affection.

KEYWORDS: History of education. Press. Woman.

La mujer a través de los ojos de la prensa paranaense: madre y maestra

RESUMEN

En este texto pretendemos discutir la representación de las mujeres presentes en El Boletín de La Secretaría de Educación y Cultura Del Estado de Paraná, publicado entre 1951 y 1953, destinado a capacitar y mejorar a los docentes. La prensa fue tomada como fuente de investigación por presentar evidencia importante para la comprensión histórica de los fenómenos educativos. Como resultado, tenemos la representación femenina en la figura de cuatro mujeres retratadas en el Boletín, y en particular María Falce de Macedo y Eny Caldeira, quienes aparecen como pioneras en el campo de la enseñanza. También destacamos las características atribuidas a la mujer y al maestro que están directamente vinculados con la maternidad y el afecto.

PALABRAS CLAVE: Historia de la educación. Prensa. Mujer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na educação: missão, vocação ou destino? In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

ARAÚJO, José Carlos Souza; SCHELBAUER, Analete Regina. **História da Educação pela imprensa**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

BASTOS, Maria Helena Câmara. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 47-75.

BRUSCHINI, C; AMADO, T. Estudos sobre mulher e educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, p. 4-13, fev. 1988.

CARVALHO, Carlos Henrique de; ARAÚJO, José Carlos Souza; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Discutindo a história da Educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia – MG 1930-1950). In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs.). **Novos temas em História da Educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p. 61-89.

CASPARD, Pierre. Imprensa Pedagógica e formação contínua de professores primários (1815-1939). In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. p. 33-46.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, 1996.

CATANI, Denice Barbara. História, memória e autobiografia da Pesquisa Educacional e na formação. In: CATANI, Denice Barbara et al (Org.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CHAMON, Magda Lucia. **Relações de gênero e a trajetória de feminização do magistério em Minas Gerais**. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

FISCHER, Beatriz Daudt. A professora primária nos impressos pedagógicos (1950-1970). In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e Memórias da educação no Brasil**. V. III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Representações de mulher e de educação na imprensa de Uberabinha (1910-1926). In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de et al. (Org.). **História da Educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte. FCH/FUMEC, 2002.

HERNANDEZ DÍAZ, José Maria. **Prensa pedagógica y patrimonio histórico**

educativo. Contribuciones desde la Europa Maditerránea e Uberoamérica. Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca, 2013.

HERNANDEZ DÍAZ, José Maria. **La prensa pedagógica de los profesores.** Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto: ed: UNESP, 2001.

HERNANDEZ DÍAZ, José Maria. Gênero e magistério. In: CATANI, Denice et al. In: **Docência, memória e gênero: estudos sobre a formação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e de ensino: concepções e organização do repertório português. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.) **Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação.** São Paulo: Escrituras, 2002. p.11-31.

NÓVOA, António. **A imprensa de Educação e Ensino – Repertório Analítico** (séculos XIX e XX). Coleção Memórias da Educação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano I, v.3, jul/out, 1951a.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano I, v.4, nov/dez, 1951b.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano II, v.5, jan/fev, 1952a.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano II, v.6, mar/abr, 1952b.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano II, v.7, maio/jun, 1952c.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano II, v.8, jul/ago, 1952d.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano III, v.10, jan/fev, 1953a.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano III, v.11, mar/abr, 1953b.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.** Curitiba, ano III, v.12, maio/dez, 1953c.

RAGO, Margareth. **Gênero e História.** CNT – Compostela, 2012.

RODRIGUES, Elaine. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a

história da Educação. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim Jose Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Orgs.). **Fontes e métodos em História da Educação**. Dourados, MS: Ed UFGD, 2010. p. 311-325.

RODRIGUES, Elaine; BICCAS, Maurilane de Souza. Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929-1930). **Acta Scientiarum Education**. Maringá, PR, v.37, n.2, apr/june, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/22666>> Acesso em: 05 jul. 2016. p. 151-163.

SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional e as fontes para a História da Cultura Escolar brasileira. In: **Ver. Inst. Est. Bras.** SP, 37, 1994. p. 177-183.

Recebido: 16/12/2018.

Aprovado: 08/08/2019.

DOI: 10.3895/cgt.v13n42.9211.

Como citar: IVASHITA, Simone Burioli. A mulher pelos olhos da imprensa paranaense: mãe e professora.

Cad. Gên. Tecnol., Curitiba, v. 13, n. 42, p. 328-340, jul./dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Simone Burioli Ivashita

Avenida Mandacaru, 2071, casa 42, Maringá, Paraná, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

